



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Uma aldeia é uma aldeia, não quer dizer nada: Relação entre Teko e Tekoá na retomada Mbyá de Maquiné
Autor	LUCAS WEGNER MEDRONHA
Orientador	JOSE OTAVIO CATAFESTO DE SOUZA

Uma aldeia é uma aldeia, não quer dizer nada: Relação entre Teko e Tekoá na retomada Mbyá de Maquiné

Apresentador: Lucas Wegner Medronha

Orientador: José Otávio Catafesto

Laboratório de Arqueologia e Etnologia - LAE/UFRGS

O presente trabalho é fruto de minha participação como bolsista voluntário na pesquisa "Territorialidade Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul" do Laboratório de Etnologia e Arqueologia - LAE/UFRGS - e tem como objetivo principal colaborar nas discussões acerca da territorialidade mbyá partindo das relações existentes entre as categorias nativas tekó e tekoá. Passados três anos do início do movimento de retomada em Maquiné, outras retomadas foram empreendidas durante esse período no Rio Grande do Sul por essa parcela guarani como em Terra de areia e Porto Alegre. Assim, o que justifica a importância do presente trabalho é a necessidade de compreender, de modo relacional, as motivações internas que fomentam esses processos onde coletivos originários estão pondo-se em movimento para superar o confinamento resultante do cercamento do território imposto pela sociedade envolvente e na busca de lugares que - diferente de terras arrasadas a que são muitas vezes obrigados a ocuparem - possam viver de acordo com as normas de seu sistema cultural, conforme seu tekó. Para a realização do trabalho foram utilizados registros etnográficos e materiais audiovisuais (dos quais sou autor e coautor) produzidos em campo durante as primeiras semanas da retomada que veio a se tornar a atual Tekoá Kaaguy Porã, além disso, ampla pesquisa bibliográfica na temática territorial e dos deslocamentos/mobilidade entre os coletivos mbyá para embasar as relações aqui estabelecidas.